

Meu caro do Pella,

Embora na minha terra, restituído ao convívio da família e amigos, sinto uma grande mágoa ao pensar nos companheiros que a rapada de 32 varreu para o estrangeiro e cujo exílio ainda perdura.

Tendo tido de enfrentar, aos primeiros tempos do meu regresso, as neheras asperas que a realidade crua offerrece aos que com ella de novo se defrontam, deixei de escrever, até agora, aos queridos patrios, cuja amizade e companhia tanto aliviarão os soffrimentos puramente partilhados. Tenho-os, no entanto, sempre bem perto do coração. E quando das ras que vulturo em Buenos Aires uma lembrança via-

pagavel e gratissima.

At menos que as apparecias sejam illusorias,
 tem-se a impressao que o ar, no Brasil,
 se vai a pouco e pouco descalegando e
 que nada tardara a vir, come o bom tem-
 po, a calma e a factua dos dias bo-
 naucosos. Que nada tardem! E que, come
 elles, tornem ao solo patrio os successos
 res vicissitudes, a' grandeza de cujo sacri-
 ficio os brasileiros ha de saber ser
 gratos.

Meu caro dr. Villa,

Muitas e muitas saudaes. E um forte abraço
 que desejo seja extensivo a todos os amigos,
 especialmente Firpo. Do am. m. d. adn
 Alameda Santos, 246 - Paulo Octavio de Almeida Castro